

EDITORIAL

*Por Antonio Manoel Conceição
Carla Campos Avanzi
Ilídio Fernando
Morgana Camargo Nalli*

Com satisfação apresentamos a edição 2022 - volume 11 n. 1 da revista Relegens Thréskeia, que conta com duas seções: a temática e a livre. A seção temática intitulada **EXPRESSÕES IDENTITÁRIAS NA AMAZÔNIA**, composta por sete (7) artigos e cuja respectiva contextualização encontra-se no primeiro trabalho desta publicação, resultante de esforço interinstitucional e em rede pelos pesquisadores: Doutorando Diego Omar da Silveira, vinculado enquanto docente na Universidade do Estado do Amazonas (UEA); Dr. Donizete Rodrigues, vinculado no Programa de Pós-Graduação em Ciências da Religião da Universidade do Estado do Pará (UEP); e Dra. Vanda Pantoja, que por sua vez se encontra vinculada no Centro de Ciências Sociais Saúde e Tecnologia (CCSST) e no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGS) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A seção com temas livres, oriunda das submissões em fluxo contínuo é composta por cinco artigos. Apresenta temáticas diversificadas e abordam questões sobre a relação da religião com a ciência, uma discussão sobre rituais de sacralização de animais, a importância da sustentabilidade ambiental para os agricultores de confissão luterana em Gramado-RS, a compreensão de diversos projetos de Lei a fim de entender as significações em torno das diversidades e relações de gênero(s) e um estudo sobre a análise interseccional entre o provimento da segurança e as manifestações religiosas.

O primeiro artigo a abrir a seção de temas livres é o **“Inteligência induz ateísmo? Crítica ao artigo de Lynn sobre inteligência e religiosidade”**, onde o autor Luis Henrique Piovezan tece críticas ao artigo de Lynn, Harvey e Nyborg, em que os autores desenvolvem uma pesquisa sobre quociente de inteligência (QI) e ateísmo, alegando que existe uma correlação entre a baixa do QI e crenças religiosas. Nesse sentido, Piovezan analisa profundamente o artigo *Average intelligence predicts atheism rates across 137 nations*, utilizando-se de variáveis como ateísmo e PIB, ateísmo e escolaridade, QI de países etc. para demonstrar que não há uma correlação exata entre inteligência e ateísmo e que esse discurso de uma possível superioridade intelectual é um impeditivo para possíveis diálogos.

No artigo, **“Sacralização de animais no Brasil: um preconceito à prática das religiões de matriz africana”**, o autor Claudio Soares dos Santos apresenta informações sobre a sacralização de animais praticadas em diversas religiões mundiais. Muito embora haja similitude entre essas práticas, verifica-se uma rejeição quando estas são realizadas por religiões de matriz africana. O autor atribui esse preconceito às atitudes racistas cristalizadas desde a chegada do negro no Brasil, no período colonial.

Em **“Sustentabilidade ambiental e agricultura familiar: um estudo com luteranos/as envolvidos com a festa de Gramado-RS”**, os autores Alvori Ahlert e Oscar Miguel Lehmann, propõem-se a identificar e analisar as percepções dos/das agricultores/as de confissão luterana, expositores na Festa da Colônia, de Gramado-RS, sobre a importância da sustentabilidade ambiental. Trata-se de um estudo de caso que, em seu curso, evidenciou uma oportunidade de comercialização dos produtos provenientes de agricultura familiar, assim como para a divulgação do turismo na região. Por fim ficou evidente pelo estudo, que os agricultores de confissão luterana, valorizam o desenvolvimento sustentável como uma prática na vida cotidiana de todos os cidadãos.

Já o quarto artigo desta seção, **“Da proibição da neolinguagem a “infinitas possibilidades de gêneros não existentes”**, as autoras Franciele Rodrigues, Morgana Camargo Nalli e Ursula Boreal Lopes Brevilheri, trazem para debate as frequentes proibições acerca da utilização de linguagem neutra nos ambientes escolares e quais as narrativas religiosas que sustentam esses discursos que (re)aparecem no contexto político brasileiro contemporâneo e que visam a manutenção do poder, além da cooptação moral através do discurso das “ideologias de gênero”, como uma inversão discursiva.

Finalizando a seção livre, trazemos o artigo **“Vigilantismo confessional: relações entre a Igreja Católica e a segurança comunitária em Londrina-PR (2010-2019)”**, em que os autores Fabrício Silva Lima e Carla Campos Avanzi procuram compreender a relação existente entre a segurança e a liberdade religiosa, direitos fundamentais constitucionalmente garantidos. Por meio de questões propostas na pesquisa, realizada durante o período de 2010 a 2019, procurou-se averiguar como a igreja influenciou o processo de organização da segurança comunitária e que relações foram estabelecidas entre a igreja e a comunidade dos bairros de classe média em Londrina.

Lembramos que a apresentação da seção do dossiê encontra-se na forma do primeiro artigo nesta publicação, onde poderão ser lidos os comentários sobre os demais artigos.

Confiantes que os leitores encontrarão neste dossiê e nos artigos de tema livre uma circunstância oportuna de leitura e aprofundamento em seus estudos e pesquisa, desejamos a todos e todas, uma boa leitura.

Cordialmente,

Antonio Manoel Conceição

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina. Docente do curso de Contabilidade da UNESPAR Campus de Apucarana. Doutorando no programa de pós-graduação em Serviço Social e Política Social. E-mail: proftoni@uol.com.br

Carla Campos Avanzi

Doutoranda no Programa da Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC/UEL). Mestre em Sociologia (PPGSOC/UEL). Bacharela em Direito e Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Londrina. E-mail: carla_avanzi@hotmail.com.

Ilídio Fernando

Formado em curso superior de Gestão de Recursos Humanos pela Unicesumar. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica Sul Americana (FTSA). Bacharel e Licenciado em Ciências Sociais, Doutorando no Programa da Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC) e pesquisador no Laboratório de Estudos sobre Religiões e Religiosidades (LERR) na Universidade Estadual de Londrina. E-mail: jucaelina.fer@gmail.com.

Morgana Camargo Nalli

Bacharel em Direito pela Faculdade Arthur Thomas; Graduanda em Ciências Sociais e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Sociologia (PPGSOC) pela Universidade Estadual de Londrina – Paraná. Bolsista CAPES. E-mail: morgananalli@yahoo.com.br.